



# Corrente Proletária NA EDUCAÇÃO

☎ (11) 95446-2020 | pormassas.org | @massas.por | anchor.fm/por-massas

Corrente Sindical do Partido  
Operário Revolucionário

**Membro do Comitê de Enlace  
pela Reconstrução da  
Quarta Internacional**

cpe.ufabc@gmail.com

Ano II – Nº 21 – 16 de novembro – 2023

## Governo Lula enrola os trabalhadores mais uma vez

Novamente, o Governo Lula adiou a reunião da Mesa Nacional de Negociação Permanente (MNNP). Desta vez, mudou de 08 para 16 de novembro, visando desmobilizar a paralisação nacional de 48h nos dias 07 e 08 de novembro e reduzir o espaço de negociação, pois é justamente no dia 16 que encerra o prazo para o governo decidir se deve mudar a meta fiscal para 2024.

O Fórum das Entidades Nacionais dos Servidores Públicos Federais (FONASEFE) se reuniu e decidiu por suspender as Caravanas para Brasília no dia 08, manter a paralisação nos dias 07 e 08, e fazer mobilização no dia 16. Os sindicatos que já estavam preparando a caravana se reorganizaram para ir no dia 16. Com a proximidade da data veio à notícia de que as atividades na capital federal se

resumirão ao ato “chega de blá-blá-blá”. Ou seja, se gasta finanças, tempo e energia de centenas de trabalhadores do país em uma ação fracassada, que não visa enfrentar a política burguesa do governo, mas convencer e pressionar os representantes burgueses conforme a estratégia de conciliação de classes.

O ponto de partida para uma Campanha Salarial forte está na mobilização do funcionalismo em cada local de trabalho e região, e na unidade com os demais trabalhadores em torno de suas reivindicações e métodos próprios. Somente as greves por tempo indeterminado com manifestações de rua e ações diretas que afetem a economia podem constituir a força social necessária para derrotar o governo que só enrola os trabalhadores.

### O papel das Bancadas Sindicais nas Mesas de Negociação

As mesas de negociação são espaços de choque de interesses, do capital contra o trabalho e do trabalho contra o capital. Ocorre que, em função da política de conciliação de classes por parte das burocracias sindicais, estes espaços se tornaram mesas de aceitação e/ou enrolação. Passaram a ser desvinculados do processo de mobilização das massas. Durante a Campanha Salarial de 2023 dissemos: “sem luta não há negociação real”. Sem mobilização esses espaços não passam de fóruns de participação popular, e servem à política de conciliação de classes e de domesticação dos movimentos.

Nas mesas de negociação, as bancadas sindicais devem ser contudentes na defesa das reivindicações dos trabalhadores, não podem assumir e reproduzir a choradeira dos representantes do capital. Desgraçadamente, o que temos visto é uma postura de complacência de representantes sindicais. Há casos em que as bancadas sindicais e governamentais/patronais são partidárias da mesma política.

**A única forma de acabar com a política de conciliação é construindo direções classistas para retomar os sindicatos à luta de classes do lado da trincheira dos explorados, não dos exploradores.**

### Reitoria promove avaliação do teletrabalho sem a participação da comunidade acadêmica

A Reitoria está promovendo a avaliação do 1º Ciclo do Programa de Gestão e Desempenho (PGD - Teletrabalho), implementado na UFABC em 01/09/2022. O preenchimento do formulário de avaliação é obrigatório apenas para técnicos administrativos em educação e estagiários. Estudantes estão de fora e docentes só precisam enviar se forem ocupantes de Cargos de Direção (CD) ou Funções Administrativas (FG).

A exclusão da comunidade acadêmica, inclusive discente, que constitui a maioria da universidade, demonstra que a implementação do PGD e do teletrabalho ocorre à revelia do público usuário dos serviços prestados pelos servidores, por isso a percepção da comunidade acadêmica é desconsiderada. Além disso, o formulário de avaliação é extremamente genérico, com questões objetivas a respeito das grandes áreas sem distinguir as equipes/unidades administrativas específicas e sem espaço para justificativa, comentário ou relato de impressões com o teletrabalho. Trata-se, portanto, de um procedimento formal que, inevitavelmente, resultará numa avaliação positiva para respaldar a manutenção e ampliação do PGD.

Junto a isso, a Reitoria empurra mais TAEs para o teletrabalho, ao não garantir os recursos para viabilizar a implementação da jornada de trabalho flexibilizada de 30 horas semanais às equipes que realizam atendimento ao público, enquanto seus órgãos auxiliares, como a Auditoria Interna, agem para retirar a concessão da jornada de 30 horas das equipes que já possuem, a exemplo da Psicossocial. A discussão sobre a natureza específica da educação, incluindo dos saberes e fazeres específicos dos técnicos administrativos em educação também tem sido secundarizada nesse cenário.

**Para os governantes, a virtualidade é vantajosa à medida que transfere custos para os trabalhadores, desresponsabiliza o Estado de garantir toda a estrutura necessária para o desempenho das atividades, atomiza/isola os trabalhadores, distancia-os dos problemas, e quebra sua capacidade de mobilização através da ação direta coletiva, que pressupõe ações presenciais. Embora apareça como uma saída individual para muitos trabalhadores, essa medida de flexibilização capitalista do trabalho tem consequências nefastas para o funcionamento das instituições e serviços públicos e, dentre outros problemas, favorece o avanço da privatização.**

## Balanço da Paralisação dos TAEs na UFABC

Por ampla maioria, a adesão à Paralisação Nacional dos Servidores Federais nos dias 7 e 8 de novembro foi aprovada na 8ª Assembleia Extraordinária de 2023 do SinTUFABC. A Paralisação dos TAEs na UFABC se deu no contexto local de fim da exigência da compensação de horas, como conquista do ato realizado na Reitoria, após a assembleia convocada pelo CRS.

No dia 07 ocorreram dois eventos presenciais. A palestra sobre as conquistas jurídicas do SinTUFABC mostrou a importância das ações jurídicas de defesa auxiliar dos interesses dos trabalhadores contra os desmandos da Reitoria e dos Governos, inclusive no crescimento do sindicato, sem perder de vista que a força dos explorados reside na mobilização política, a exemplo das paralisações e greves que, inclusive, podem mudar o ordenamento jurídico.

O debate sobre a autodeterminação dos povos mostrou a hipocrisia dos países imperialistas, esmagadores de nações oprimidas, que tentam ocultar a violência e dominação de classe que exercem, violando as leis que eles próprios criam. Colocou-se que não devemos ver a violência e as mortes do ponto de vista do humanitarismo burguês, mas de classe, o que significa distinguir a reação do oprimido da violência do opressor, e reconhecer a necessidade de armar as massas contra o imperialismo. Denunciou-se o genocídio dos palestinos promovido pelo Estado sionista de Israel, um enclave do imperialismo inglês e estadunidense no Oriente Médio. Citaram-se dezenas de nações que permanecem sob a dominação direta do imperialismo. Ressaltou-se que na época do capitalismo em decomposição a autodeterminação só pode se realizar plenamente como parte da libertação do julgo capitalista. Por isso a experiência mais rica de autodeterminação dos povos se deu na União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS), a qual serviu como fábrica de nacionalidades, estimulando a constituição dos povos e garantindo o direito à separação das nações, inclusive, eliminando a opressão contra os judeus, que era institucionalizada no Império Czarista. A atual Guerra na Ucrânia resulta da dissolução da URSS.

No dia 08 ocorreram três atividades presenciais. O cine-debate sobre a Guerra das Águas, realizado no campus São Bernardo, mostrou a luta das massas na Bolívia contra o controle da água pelo imperialismo, que obrigou o Estado a romper o contrato com a multinacional e a aprovar uma lei reconhecendo a água como bem comum. No campus Santo André, ocorreu o ato em defesa dos serviços públicos e dos trabalhadores e contou com representantes de várias organizações que expuseram a situação de penúria e, ao mesmo tempo, de resistência, compartilhada pelos explorados de diferentes setores. Em seguida, ocorreu a Reunião Ampliada do CRS, que retomou a discussão sobre a preparação da greve em 2024; indicou a necessidade de organizar encontros temáticos à construção da pauta local; de uma nova Reunião Ampliada do CRS ou Assembleia Geral

para Devolutiva das Ações do Planejamento Estratégico Situacional; e construiu um Calendário de Mobilização.

Diversos setores fecharam, a exemplo da Biblioteca, da Central de Atendimento ao Estudante e da maioria dos laboratórios didáticos, setores que trabalham diretamente com estudantes. Contudo, a paralisação das atividades laborais não refletiu em efetiva participação nas atividades. O que se deu no contexto de ilusões democráticas no governo burguês de frente ampla e de boicote sistemático das direções às mobilizações. Cabe lembrar que, nacionalmente, poucas entidades impulsionaram a paralisação. Na UFABC, a ADUFABC não se incorporou. A baixa participação nos eventos dos dias de paralisação, inclusive por parte de coordenadores e conselheiros sindicais mostra o desafio para superar o imobilismo, fruto da regressão política dos explorados e das divisões impostas pela política burguesa, através da terceirização, do corporativismo e da virtualidade, e erguer a defesa das reivindicações através da ação direta coletiva.

**Cabe mencionar que não houve organização coletiva e centralizada da paralisação pela Coordenação Executiva, o que dificultou a decisão com relação às responsabilidades sobre as tarefas, orientação quanto ao registro do ponto e controle de frequência, passagem nos setores, etc. Não bastasse isso, o dirigente sindical da Resistência/Psol que está concentrando o acesso ao instagram do sindicato divulgou basicamente a única ação que ele mesmo organizou e participou, boicotando a divulgação das demais ações.**

## Calendário de Mobilizações

16/11 14h Mesa Nacional de Negociação com o Governo

16/11 14h ALESP - Audiência Pública contra a privatização da Sabesp

16/11 19h ALESP - Audiência Pública sobre o racismo institucional de SBC

17/11 14h Como funciona o orçamento público? – Evento do Ciclo Formativo do SinTUFABC

22/11 Assembleia do SinTUFABC, com a seguinte pauta:

- Campanha Salarial de 2024: Análise de Conjuntura

- Eleição de Delegados à PNG da FASUBRA

28/11 15h ALESP - Dia Estadual em Defesa dos Serviços Públicos

30/11 10h Marcha antirracista e ato contra a concessão do título de cidadão são-bernardense para Bolsonaro

09-10/12 Plenária Nacional Geral da FASUBRA

Adquira com o distribuidor de Massas:

R\$ 35

**SOCIALISMO  
OU BARBARIE**

A Revolução  
Proletária na  
época do capitalismo  
em decomposição

O livro editado pelo POR, reúne uma coletânea de textos com elaborações e formulações programáticas sobre os fatores mais destacados da situação política mundial, um balanço dos 40 anos do golpe militar no Chile, um balanço dos 50 anos do golpe no Brasil e uma crítica programática ao foquismo nesse período.

